

ORIENTAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E OFICINAS COM OS ALUNOS.

Silvana Athayde Barbosa, Célia Regina Rossi. – Humanas – Licenciatura em Pedagogia - Departamento de Educação - Instituto de Biociências - Campus Rio Claro.

Este projeto tem como objetivo trabalhar com a temática sexualidade através de atividades corporais, artísticas, leituras e discussões de textos, que levem a repensar sobre a importância do corpo e da sexualidade na sociedade. O trabalho vem sendo desenvolvido com os professores e alunos da Escola Municipal Lucídia Therezinha Casavia Escrivão Soares, localizada na rua 20, 5784, no bairro Jardim Boa Vista, em Rio Claro. Considera-se que o presente estudo propiciará oportunidade de reflexão e ampliação do conhecimento, assim como pretende desmistificar questões e temas relativos à sexualidade humana, corpo e desenvolvimento infantil, de modo a fornecer subsídios ao professor, para a intervenção em sala de aula no que tange a Orientação Sexual.

Levando em consideração que a partir de 1997 foi incluído nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a Educação Sexual como tema transversal a ser trabalhado nas escolas, o assunto ganhou destaque. Em pesquisas realizadas em escolas públicas de São Paulo, percebeu-se tanto as limitações dos professores em lidar com o tema sexualidade em sua prática profissional quanto um alto índice de adolescentes envolvidos em problemáticas relacionadas a sexualidade.

As informações recebidas atualmente pelas crianças, acerca de tal tema vem sendo cada vez maior, e muitas delas estão desvinculadas de afetividade e de valores morais apropriados para a faixa etária, com percepções distorcidas e atitudes muitas vezes inadequadas do ponto de vista da sociedade na qual a criança de insere.

Compreende-se que o tema seja inerente a todas as fases do desenvolvimento humano, dos primeiros anos de escolaridade à adolescência, de modo que a abordagem de questões específicas sobre a sexualidade torna-se fundamental por parte da escola. Essa atuação, no entanto, ultrapassa muitas vezes o âmbito pedagógico, englobando aspectos afetivos, sociais e culturais entre outros.

A maneira com que um indivíduo convive com sua sexualidade vão determinar traços de sua personalidade. Podem assegurar sua autoconfiança e interferir em suas relações com semelhantes e as diferenças, a sexualidade, portanto não é necessariamente o prazer sexual, ligado somente a relação sexual em si, mas envolve as relações de prazer, de satisfação de desejos.

Um indivíduo que conhece seu corpo é capaz de se prevenir e fazer escolhas com consciência, além de compreender melhor as relações com seus semelhantes e com as diferenças. Trabalhar com sexualidade e com gênero é imprescindível quando se pensa em uma sociedade com menos desigualdades, onde o respeito ocorra não por medo de sanções, mas sim pela compreensão das diferentes situações. O trabalho de campo dessa pesquisa vem sendo desenvolvido numa abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como foco norteador.

Este projeto faz parte das atividades do Grupo de Sexualidades (GESEX's) da UNESP do campus de Rio Claro, contamos com uma equipe de seis pessoas que se revezam nas visitas à escola que, ocorrem quinzenalmente, às segunda-feiras. A duração do trabalho é de três horas, e estas são divididas entre as crianças e os professores no horário de Horário de Trabalho Pedagógico Complementar (HTPC).

Com os alunos realizamos atividades lúdicas que envolvem brincadeiras e relatos de suas experiências, fazendo uso de diversos recursos como filmes, livros, músicas, gravuras, dança e teatro. E no final de cada aula as crianças expõem de variadas formas o que significou essas vivências.

Já com os professores trabalhamos com textos, filmes e dinâmicas sobre o tema, levando também nossas experiências com as crianças da escola. A partir disso, ocorrem discussões, onde os professores emitem suas opiniões, esclarecem dúvidas e relatam suas experiências, proporcionando assim debates interessantes acerca do tema.

O trabalho está em andamento, e estamos abordando temas como a construção da imagem do homem e da mulher na sociedade, os papéis que os mesmos desempenham, as formas de pré-conceitos

que fazem parte do cotidiano das crianças que estão implicados na fala e no comportamento dos adultos e da mídia.

É interessante ressaltar que algumas mudanças puderam ser verificadas quanto a atitude, especialmente dos professores, de início, os mesmos, demonstravam-se recatados, pareciam aflitos em discutir sobre a sexualidade. Queriam respostas prontas, sobre determinadas situações vivenciadas em sala de aula. Com o decorrer do projeto notamos que esta postura está se modificando e proporcionando um repensar de sua prática com seus alunos, interferindo diretamente no desenvolvimento e no amadurecimento das crianças. Entende-se que para que problemas futuros com relação a segurança, a confiança dos indivíduos sejam evitados é preciso que desde criança o indivíduo consiga resolver seus problemas quanto à sua sexualidade, para que isso ocorra, o mito de que sexualidade é assunto para adultos tem que ser eliminado, pois somente quando se conhece um assunto, quando se tem conhecimento acerca do que se trata, é possível opinar e se posicionar de forma crítica.

Para tanto pretende-se continuar a realização do presente trabalho de forma cada vez mais incisiva, e pontual, diante das necessidades e das recorrentes dúvidas dos professores e das crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATONNÉ, J. P. A sexualidade ontem e hoje, S.P., Cortez, 2001.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: à vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade III: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

AQUINO, J. G. (org.) *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, A. M. F. de; RIBEIRO, C. *Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal*. Coordenação Ulisses F. Araújo. – São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999. (Educação em pauta: temas transversais).

CARDOSO, F. L. *O que é orientação sexual*. – São Paulo: Brasiliense, 1996. (Primeiros passos)

CHAUÍ, M. *Repressão sexual*. – São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSTA, R. P. da. *Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana*. – São Paulo: Gente, 1994.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE. *Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia*. Tradução e adaptação Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. – 7. ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

RIBEIRO, M. *Menino brinca de boneca?* Ilustração Bia Salgueiro. – 2. ed. – [s. l.]: Salamandra, 2001.

SAYÃO, R. *Sexo e sexo: um livro sobre o prazer e a vida sexual*. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VITIELLO, N. *Sexualidade: quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores*. – São Paulo: Iglu, 1997.

VITIELLO, N. (coord.); GONÇALVES, A. C. C. et. al. *Manual de dinâmicas de grupo*. – São Paulo: Iglu, 1997.

COMPLEMENTAR

GONÇALVES, A. C. *Madrastas: do conto de fadas para a vida real*. – São Paulo: Iglu, 1998.

BETTELHEIM, B. A. *A Psicanálise dos contos de fadas*. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

RIBEIRO, P. R. M. *Educação sexual além da informação*. – São Paulo: EPU, 1990. (Temas básicos de educação e ensino)

SAYÃO, R. *Sexo: prazer em conhecê-lo*. – Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

SUPLICY, M. *Conversando sobre sexo*. – São Paulo: Círculo do Livro, 1983.